

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resumido e Incluído o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 9000; Província, 3 meses 28000;
África Portuguesa, 6 meses 70000; Estrangeiro,
6 meses 10000.

A BATALHA

SÁBADO, 31 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1398

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Cárcas de Imprensa e Esterótipos
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica as segundas-feiras. — Não se devolvem os originais. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

Vai desencadear-se

A C.G.T. recomenda ao proletariado de todo o país que se prepare para repelir, por todos os meios, o ataque brutal das forças vivas!

VASCO DA GAMA

O que as festas da comemoração não foram
e o que deviam ser

Agora que já se encerraram a semana comemorativa do 4.º centenário da morte de Vasco da Gama, e que os festeiros e convidados se recolhem a penates, digamos aqui, inuito à puridade, entre família, que tais comemorações em honra do navegador resultaram no mais espantoso e tremendo fiasco de que há memória.

Nem de pessimismo ou irreverência pretendem ser estas palavras, mas de crítica serena, aliada por um sentimento de mágoa. Porque, enfim, uma vez que os senhores resolvem fazer este estardalhaço, convidando gente de fora, com quem têm relações de etiqueta, quaisquer que sejam as restrições no campo dos princípios, muito mais agradável nos seria verificar que tinham realizado obra de geito, mostrando-se sensatos e inteligentes, ao menos ante hóspedes estrangeiros.

Já esquista, inadmissível, havia sido a ideia de fazer-se uma comemoração oficial, há tanto tempo prevista e anunciada, um mês depois da data respectiva. Se Vasco da Gama morreu na Índia, a 25 de Dezembro, como é que só um mês depois da data correspondente lhe vêm festejar o centenário? Os senhores todos que mandam isto, e monopolizaram o patriotismo, ligam importância ao facto, ou tudo era a fingir! Que faziam os organismos e institutos históricos e científicos?

Que fazia o governo e tanto alto juncionário à boa vida? Nada. E a prova é que, apesar de terem cem anos para preparar a comemoração, chegaram a Dezembro de 1924, e tiveram que adiar... para fazerem num mês, o que não souberam fazer dentro dum século!

Todos acabámos de verificar que esse adiamento serviu, apenas, para adiar o fiasco. Não é que nos preocupe o lado político ou sentimental da questão. Isso é lá com os senhores.

Mas como a coisa foi feita em nome de nós todos, e com o dinheiro de nós todos que moramos em Portugal, natural é que preferissemos o fazer boa figura, ao cair nesse espetáculo que se arrastou dias, ante a indiferença da grande maioria do povo — espetáculo dum apagado brilho, sem grandeza ou notoriedade.

Paixão e pequeno, compreendo que não possa nem deva gastar muito dinheiro.

Mas, então, em festa festas só para a família, ou dava dia ou três dias apenas, mas é com qualquer coisa de novo, de sóis brilho e onde houvesse nota do bom gosto e de elevação.

Desde que ajustada ficou a vinda de representações estrangeiras, todo o pensamento deveria orientar-se em tirar dessa visita o maior partido de valorização económica e social, aproveitando a excelente oportunidade para se revelarem, habilmente, os diversos recursos do país.

As festas, que a imprensa pretendeu salvar, foram um autêntico desastre. E se não conseguiram interessar os nacionais, que ideia iriam fazendo os estrangeiros?

Bem sei que nas diversas recepções houve a preocupação de receber, primorosamente os visitantes. E, como, conheço, pessoalmente, o senhor Presidente da República, sei que Sua Exceléncia, com o seu fino espírito, com a sua cultura de homem cheio de mundo e distinção, estava perfeitamente à altura de fazer as honras da casa. Mas não é bastante! Não se celebra a morte dum homem que se distinguiu na história da navegação do seu país, apenas com banquetes e chás, por mais opulência que estes revistam. De certo, Mgr. Tedeschini, os outros embaxiadores e os admirantes devem estar farto de assistir a distintas recepções.

Mas, além dos vulgaríssimos banquetes e sessões solenes, que mais teve a comemoração?

Teve as paradas militares; o lançamento da primeira pedra para o monumento e a exposições de heráldica, no Carmo, e a bibliográfica na Imprensa Nacional.

Exceptuando estas duas exposições, bastante notáveis apesar de incompletas, tudo o mais não tinha a menor originalidade, nem justificava exibição ante estrangeiros. Para uma semana de festas é muito pouco. E mesmo nesse pouco não vejo que tenha a característica de pretender evocar o grande acontecimento da Índia e do Gama. Verifica-se, com tristeza, que nem aparece uma orientação determinante aproveitando o momento para lançar o país, e tudo isto confirma a ausência dum plano mental.

A nota popular foi também desgraçadamente terida. Nem um desses cortejos monstruosos com carros simbólicos e alegóricos, onde em chapadas de cér, e com intelectuais processos de fantasia, por entre o esvoaçar de insignias e estandartes e a estridência harmoniosa de filarmónicas e fanfarras, se conseguiram efeitos deslumbrantes. Tampouco nenhuma dessas iluminações fantásticas e caprichosas, para que sobra o engenho de artistas e os ilimitados recursos de electricidade. E nem ao menos, se organizou um desses certames estrondosos com todas as bandas militares do país; nem lhes acudiu a ideia de convidar o orfeão de Coimbra que, apesar de ouvido, era sempre curiosa e grave audição a oferecer a nacionais e estrangeiros.

Pelo que respeita à intervenção dos artistas nas festas, parece que se reconheceu vantagem em os dispensar. Ficaram-se na manifestação estética que representa aquela pobrissima decoração do Terreiro do Paço.

Quer dizer que hoje os acontecimentos só valem pela sua repercussão universal, e que qualquer conquista dum povo, só é verdadeiramente grande quando dela utiliza toda a humanidade.

Mas esse aspecto, cosmopolita, é autenticamente, internacional.

JULIÃO QUINTINHO

Sobre o povo uma ditadura patronal!

Tôdas as classes trabalhadoras, principalmente as dos transportes terrestres e marítimos, se devem esforçar por contrariar no momento preciso os manejos das oligarquias financeiras que aliadas a políticos sem escrúpulos pretendem submeter o povo faminto ao regime da mais esmagadora opressão.

Defendamos as poucas liberdades e regalias, com o sacrifício, alcançadas pelo operariado!

Os objectivos da C.G.T. são «desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do patronato e do salariado e posse de todos os meios de produção».

E de acordo com estes objectivos que se orienta toda a ação da C.G.T. e que ela clama o proletariado à defesa dos seus interesses, hoje mais do que nunca ameaçados pelo patronato, que tenta tornar mais pesada a exploração e cercear o mais possível as regalias com ingentes esforços conquistadas.

Sempre os governos, as forças defensoras do Estado, como todas as fontes de riqueza, têm estado ao serviço dos privilégios das oligarquias. Sempre os defensores da riqueza pública têm feito valer os seus intentos de administração, sem, por isso, ficar alterado o sistema social nem melhorada a sorte dos explorados.

As regalias que o proletariado usufruiu foram conseguidas com o seu próprio esforço, em luta constante com o conservantismo da burguesia.

Os governos, mesmo os que se afirmam radicais, mais não fazem que afirmações platónicas, e se o que fazem provoca a hostilidade das oligarquias, é porque se trata, quando muito, dum mês de individualidade de indivíduos, na qual ficam mal feridos interesses pessoais e inconfessáveis, e não pelos benefícios outorgados aos trabalhadores.

Demonstrado está, portanto, que tudo se encontra ao dispor do capitalismo para manter os seus privilégios. Como não há governo que contra tais privilégios tenha atentado, nem beliscado as instituições burguesas, só o proletariado, esforçando-se por melhorar as suas condições económicas e morais, constitui o elemento de ataque contra o capitalismo.

Nestas condições e perante a iminência do perigo, dada a coligação patronal e a fácil aquisição dos políticos aos seus manejos reacionários, o Comité Confederal entende que é chegado o momento de fazer um apelo a todo o operariado, para se colocar na defensiva e aguardar decisivamente o ataque que, por parte das forças vivas, vem sendo preparado. Que nenhum operário se encontre desprevenido e desde já tome todas as necessárias precauções para reagir, por todos os meios que puder empregar.

E' preciso que a burguesia compreenda que o operariado está disposto a suportar o violento embate das forças conservadoras e a repelir-o triunfalmente.

Que desde já se procure o entendimento de todas as forças operárias para a defesa comum e se vá até onde humanamente for possível, fazendo-se os maiores sacrifícios para que se forme um forte núcleo de resistência revolucionária, por forma a evitar que se percam as regalias conquistadas e para que se prepare a possibilidade de estas se ampliarem ainda.

Há classes que num tal movimento de defesa da liberdade ameaçam podermos ter uma função muito especial e que não devem de modo nenhum descurar. Não deixaremos por isso de lembrar ao pessoal dos correios e telegórafs, dos caminhos de ferro e de mais transportes terrestres e marítimos, a todos os operários em fim que possam com os serviços ou com a paralisação dêles favorecer a causa dos explorados, que a sua ação pode ser da maior utilidade no actual momento. Que todos cumpram o seu dever e a vitória não será das oligarquias económicas coligadas mas dos próprios trabalhadores, neste momento mais do que todos interessados em que iracasse o golpe que as forças vivas pretendem vibrar sobre a população.

Trabalhadores preparamo-nos para a luta! Disponhamos a defender-nos, com as armas na mão, contra a arremetida da união patronal e da reacção burguesa!

Lisboa, 30 de Janeiro de 1925.

O Comité Confederal

O TRABALHO

Trabalhai meus irmãos que o Trabalho E' riqueza, é saúde, é vigor.
Dentre a orquestra da serra e do malho
Brotam vida, cidades, amor!

António Feliciano de Castilho



Como os ociosos
pintam o trabalho

Como é na realidade

RECORDANDO UMA DATA

A GREVE GERAL DE JANEIRO

Passa hoje o 13.º aniversário da greve geral de solidariedade aos rurais de Évora

Passa hoje o 13.º aniversário da greve geral de solidariedade aos rurais de Évora, que bem a mereciam.

O povo trabalhador de Lisboa lançou-se na luta com energia e espírito de sacrificio. A república era jovem e as promessas dos seus caudilhos não se haviam apagado ainda na memória do operariado.

Essa greve de solidariedade, pacífica, mas grandiosa, foi desvirtuada por êsses que tudo haviam prometido ao povo. E acusando-se o operariado de estar pactuando com os monárquicos, realizou-se o célebre assalto à Casa Sindical, prendendo-se toda a gente que lá se encontrava, que foi levada, com grande aparato de tropas para as enxovas e para bordo dos navios de guerra.

Anto e meio depois do advento da República, os republicanos violavam o direito à greve que haviam prometido, a liberdade de reunião, pela qual pelejaram, e o direito a vida pelo qual lutavam os rurais eborenses.

Quiz-se esmagar o sindicalismo revolucionário que dava com essa greve geral admirável de solidariedade os grandes primeiros passos dentro da república.

Mas treze anos depois, o sindicalismo prossegue de pé, perante esta república esfacelada pelos republicanos que, aliados às oligarquias financeiras, a desvirtuaram e desacreditaram.

Nesta hora incerta, de brutais ameaças da reacção política aliada à mais feroz e desumana reacção económica, que sirva de estímulo ao proletariado a energia, o espírito de sacrifício e a rebeldia dos proletários de há treze anos.

Nessa ocasião só se atendia a trabalhos tendentes ao mesmo objectivo, hoje verificamos que aqueles que nos queriam, governos, políticos e trafalhos vão caindo e a organização continua de pé no seu curso, na esperança, senão na certeza, de um movimento organizado para fazer a greve geral expropriadora que teria tido o seu inicio, se para isso estivéssemos preparados, em Janeiro de 1912.

JERÓNIMO DE SOUSA

HÁ 13 ANOS...

Quem se lembra do gesto de solidariedade praticado pela organização operária para com os camaradas rurais de Évora certamente deve sentir-se abalado ao verificar que naquela ocasião havia uma maior e mais vasta solidariedade do que presente mente.

Nessa ocasião só se atendia a trabalhos tendentes ao mesmo objectivo, hoje verificamos que aqueles que nos queriam, governos, políticos e trafalhos vão caindo e a organização continua de pé no seu curso, na esperança, senão na certeza, de um movimento organizado para fazer a greve geral expropriadora.

Relembrar esse movimento é viver momentos felizes, porquanto aos revolucionários sinceros, todos os movimentos com a característica de Janeiro de 1912 lhes deve dar satisfação por ser verdadeiros ensaios para a grande revolução — a greve geral expropriadora.

Que se passou nesse movimento deve estar ainda na memória de todos.

O governo de então, para fazer abortar este belo movimento de solidariedade, fez prisões em massa metendo os operários a bordo de barcos, na Penitenciária, etc.

ALFREDO PINTO

TEORIA E PRÁTICA

Nos artigos em que neste lugar ultimamente tenho tratado da educação e instrução dos militantes, várias dificuldades tenho apontado ou deixado entrever, para se levar a cabo essa obra, já por todos reconhecida indispensável. Felizmente que a ideia da revolução-panacéia, dando lugar a eclosão magnifica do arranjo de tudo pelas virtudes da espontaneidade, vai desaparecendo para dar lugar à ideia, mais conforme com a realidade da vida, de que, sem preparação dos militantes e da massa, a espontaneidade revolucionária não garante suficiente o fim que tem em vista.

Daí a predileção que se está notando pelas obras de instrução e os esforços que se começam a fazer para alguma coisa se realizar nesse sentido.

Mas se a crença na espontaneidade quase miraculosa da insurreição vai diminuindo, é preciso combater desde já uma outra que facilmente já existe e que virá a constituir uma ilusão perigosa, quase tão perigosa como a da espontaneidade.

E' a crença na eficácia da educação, a que chamarei para este caso e mais facilidade de expressão, escolar, isto é, a que é fornecida sob forma de cursos, lições, conferências, leituras, etc. Como quem diz a educação teórica dos militantes.

Por muito bem dada e bem aproveitada que tivesse sido aquela insurreição, a sua eficácia seria mínima, quando viesse a ocasião de se aplicarem as coisas apreendidas, porque faltava o mais importante: a educação prática do que se tivesse apreendido.

Esta educação também não era a espontaneidade revolucionária que a poderia dar e o resultado havia de ser a hesitação, a tentativa imperiosa, as audácia desorientadas, e a maior parte das

'A BATALHA'

Como nos anos anteriores, A BATALHA não se publicará amanhã.

A educação moral na família

A família e as virtudes de justiça e caridade

99 — A caridade das crianças entre si

Os nossos filhos só farão bem uns aos outros e todo o bem possível. É uma coisa bela! Com pequenas restrições, isto é possível com crianças bem educadas. Compreenda-se bem! Bem educadas! Ora isto depende de nós. Se nossos filhos não fazem mal uns aos outros, se se habituaram à justiça, ser-lhes-há fácil fazer reciprocamente o bem e habituar-se à caridade.

Oraças à nossa intervenção firme e afeituosa cheia de moderação e tacto, alcançarão progressivamente, vivendo juntos, a docura, a bondade, o préstimo, praticarão a indulgência, o perdão das ofensas, e os mais velhos saberão defender ou proteger os mais novos dos quais elas se farão também um pouco educadores.

70 — A família, pequena sociedade fechada

Tem-se dito bastante justamente da família que ela é a célula social, isto é, o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o fundamento da sociedade. Esta pequena sociedade separa-se ou, pelo menos, distingue-se ciosamente da grande.

Ela tem os seus interesses, o amor da sua independência; lá reina o que se chama precisamente o espírito de família.

O espírito de família é uma qualidade, é mesmo uma virtude. Mas ele não deve fazer-nos esquecer, no suave calor do lar, na suave intimidade de casa, que não sómos sós na cidade, sós no país, sós sobre a terra. Ha, para nós, outros sérões humanos para amar além de nossos filhos e de nós próprios. Não os esqueçamos; doutro modo os nossos corações baterão egoisticamente só por nós, e a nossa família tornar-se-há um egoísmo colectivo.

Vejamos pois o escolho e saibamos evitá-lo.

71 — O egoísmo individual

Como podemos evitar o escolho?

Ensinemos a nossos filhos na vida de mistura cotidiana que é impossível, que é detestável viver cada um para si. O egoísmo do «cada um para si» temo-lo combatido em nós mesmos e em nossos filhos em benefício da família.

Não podemos ficar por aí; a justiça e a bondade, devemos praticá-la, nós e nossos filhos, fora da nossa casa e para com outras pessoas.

72 — O egoísmo familiar

Se não compreendes isto, se o vosso coração não o sente, tereis o ar de ser um bom pai, uma boa mãe, os nossos filhos terão o ar de ser bons filhos, mas isolados e encontravos-lhes sós no meio dos homens como estereis num deserto imenso.

Frente única contra as oligarquias?

Elementos de diferentes classes, tendências e agrupamentos estão tratando de organizar uma frente única contra o domínio e opressão que estão preparando a alta finanças e outros elementos oligárquicos que estão dirigindo as chamadas forças vivas num sentido perigoso para o povo português. Muito próximamente deve realizar-se um concurso público no qual usarão da palavra oradores de todas as tendências.

NA RÚSSIA SOVIETISTA

A atitude de Trotsky continua sendo misteriosa

Ainda há poucos dias nos referimos na *Batalha* ao grande mistério que envolvia o chefe supremo do exército vermelho da R. S. S. e deixavamos entrever a possibilidade da situação de Trotsky mudar dum momento para o outro, a seu favor.

Ontem perguntavam: a submissão de Trotsky às decisões do Comité central do partido comunista será absoluta?

Hoje, podemos afirmar que a ordem dada contra o chefe da oposição não foi tão absoluta como muitos julgaram ao princípio.

Se Trotsky abandonou o posto de comissário de guerra, continua sendo membro do Comité central comunista, que de facto é a autoridade suprema na República dos Soviéticos.

E' verdade que o ciclo político conta entre outros com Zinovieff, Kameneff, Staline, Rykoff, a maioria dos quais são adversários de Trotsky. Mas o que não deixa de ser característico, é que ninguém ousou desafiar-lhe o tódas as funções oficiais.

On não nos enganamos muito a popularidade do antigo chefe do exército vermelho continua intacta, popularidade esta que existe principalmente nos meios militares e na nova burguesia.

De vez em quando surgem destes casos que demonstram a ponca higiene na manipulação e a pouca atenção que os padres dispensam à saúde do público.

vezes, o fiasco com as suas inevitáveis consequências.

Com poucas exceções, a propaganda da emancipação social tem sido feia, há muitos anos e sobre tudo antes da guerra, dum forma puramente teórica, com uma acentuada indiferença ou antipatia pelas instituições administrativas, como cooperativas, mutualidades, etc. Chega-se até, no ardor da ideologia, a não dar uma grande importância aos sindicatos numéricamente fortes, tudo esperando da ação da minoria consciente e da atmosfera revolucionária.

De tudo isto não podiam resultar só coisas boas; e é por isso que também resultou muito mal.

Foi um grande erro que se cometeu e que devem tratar de corrigir todos os que reconhecem que se errou. Não se trata evidentemente de condenar e pôr de lado completamente a orientação seguida, tanto mais que, se ela foi errada, em parte, alguma utilidade também teve. De resto não é muito difícil compreender porque foi que as coisas tomaram esse caminho e justificar, em grande parte, a orientação.

Em resumo: não nos preocuemos apenas com a educação ideológica, abandonemos a desastrosa concepção providencialista da revolução social.

Doutra forma continuaremos pouco mais que palavrosos românticos e agitadores estéreis.

EMILIO COSTA

Contra o movimento das forças vivas

A Associação Comercial de Coimbra é o ponto de reunião à noite e o centro de "informações" de dia

COIMBRA, 29. — Fomos nós, desta cidade, que primeiro fizemos referência ao na sombra se preparava as poncas liberdades existentes exercendo-se uma ditadura, chefiada pelos que, afinal, tem sido caixeiros dum regime de infâmia e desigualdade social.

No entanto, o nosso éco não teve de momento a auxiliá-lo a manifestação de todos os trabalhadores.

E, ao fazermos esta pequena referência, queremos simbolicamente frisar que foi preciso a C. G. T. ocupar-se do assunto, e deles a *Batalha* fazer propaganda, para que a organização agora se comece a interessar.

Entretanto, vamos continuar com o que então dissemos, pois que nesta cidade, as "forças-vivas", estão tomando uma ação e atitude que é necessário enfrentar, pois as suas manobras são seguidas à risca por todos os seu jaez!

A imperar um regime onde os seus mandatários sejam os industriais, os comerciais e os agricultores, aqueles que de há tanto ano tem exercido a exploração e a tirania, por forma alguma pode satisfazer os trabalhadores, por quanto, se é certo que as ditaduras são para elas a negação de liberdade, uma como esta excede-as, pois vai até à negação da vida.

E, ao atentarmos nisto os trabalhadores, que toda a organização operária obre atenta para o que neste momento escrevemos, pois que a ação destes "elementos" em Coimbra, é filha da "ação dos outros" — especialmente de Lisboa, da União dos Interesses Económicos...

Eles reúnem todos os dias, fazem convocações e estão-se preparando. Os telefones retinham durante o dia para a Associação Comercial e à noite, assuntos de seu interesse chamam vários "chefs" à sede...

Para quê?

Trabalhadores — alerta! — Os vossos exploradores não contentes com o que têm feito até hoje, estão estendendo os seus tentáculos e procuram espalhá-los... C.

Uma sessão em Almada

A comissão municipal do P. R. R. realiza hoje, em Almada, pelas 20 e meia horas, na sede do Centro, na rua Serpa Pinto, n.º 23, 1.º Dt., uma sessão comemorativa da revolução de 31 de Janeiro e para apreciar ao mesmo tempo o movimento da União dos Interesses Económicos.

Não podemos ficar por aí; a justiça e a bondade, devemos praticá-la, nós e nossos filhos, fora da nossa casa e para com outras pessoas.

72 — O egoísmo familiar

Se não compreendes isto, se o vosso coração não o sente, tereis o ar de ser um bom pai, uma boa mãe, os nossos filhos terão o ar de ser bons filhos, mas isolados e encontravos-lhes sós no meio dos homens como estereis num deserto imenso.

A solidariedade da família, bem entendido, é uma coisa bela. Mas nós temos necessidade dos outros, necessidade dos seus serviços, necessidade da sua simpatia. Não podemos viver em família num campo enfranqueado. Ensinal a vossos filhos, em todas as ocasiões, a serem justos e caridosos fora de casa como dentro de casa. Que, eles saibam, graças a vós, às vossas palavras aos vossos actos e exemplos que se a humanidade, para elas, começa na família, ela não acaba aí, que os seus bons sentimentos, os seus sentimentos humanos de justiça e de bondade devem estender-se a todos os homens que são nossos irmãos, que devem tornar-se nossos irmãos!

Pão veneno

Vieram à nossa redacção Manuel Neves e Manuel António das Neves mostrarem-nos um pedaço de pão, adquirido na Padaria Independente da rua da Graça, com um cheiro repugnante e um aspecto mais repugnante ainda.

De vez em quando surgem destes casos que demonstram a ponca higiene na manipulação e a pouca atenção que os padres dispensam à saúde do público.

vezes, o fiasco com as suas inevitáveis consequências.

Com poucas exceções, a propaganda da emancipação social tem sido feia, há muitos anos e sobre tudo antes da guerra, dum forma puramente teórica, com uma acentuada indiferença ou antipatia pelas instituições administrativas, como cooperativas, mutualidades, etc. Chega-se até, no ardor da ideologia, a não dar uma grande importância aos sindicatos numéricamente fortes, tudo esperando da ação da minoria consciente e da atmosfera revolucionária.

De tudo isto não podiam resultar só coisas boas; e é por isso que também resultou muito mal.

Foi um grande erro que se cometeu e que devem tratar de corrigir todos os que reconhecem que se errou. Não se trata evidentemente de condenar e pôr de lado completamente a orientação seguida, tanto mais que, se ela foi errada, em parte, alguma utilidade também teve. De resto não é muito difícil compreender porque foi que as coisas tomaram esse caminho e justificar, em grande parte, a orientação.

Em resumo: não nos preocuemos apenas com a educação ideológica, abandonemos a desastrosa concepção providencialista da revolução social.

Doutra forma continuaremos pouco mais que palavrosos românticos e agitadores estéreis.

EMILIO COSTA

A incompetência e a desonestidade na Sociedade Aliança

A Sociedade Industrial Aliança, devido à isenção e incompetência da maioria dos seus administradores, encontra-se em perigante ostracismo. Para elas muito contribuiu o destaque de 12.000 contos e as tolices feitas por gente que, por possuir dinheiro imaginava que, por possuir

Vão ser vendidas algumas das suas produções para com o produto da sua venda a ser evitada a ruína e pagas as dívidas existentes. Foram estas as resoluções tomadas numa assembleia geral de acionistas da Aliança, havendo a inovação de terem sido eleitos alguns pequenos acionistas para o novo conselho de administração.

Esta transigência do grande capital com o pequeno, mostra bem quanto os capitalistas da Aliança estão convencidos de que entre os grandes acionistas não faltam quemereça alárdia. Todo o descalabro observado na Aliança prova a incompetência das pessoas que a dirigem. Temos aqui demonstrado que a crise de trabalho se devia, em parte, à ignorância crassa de certos industriais improvisados.

Este caso é flagrante. Impinguem aos consumidores, desde a sua fundação, que é a maior infâmia.

Condenar à morte um homem doido, sem haver nela consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e desta natureza se tem praticado muitos em Barcelona.

O ministro dos Esteriores pediu a Alfonso XIII a comutação da pena. Isto não basta. É necessário uma consulta médica

revisão de processos e exigir o governo

responsabilidade e esclarecimentos

do dito crime. António Costa está

na maior miséria, completamente abandonado e inocente. É necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça

se deve fazer.

Condenar à morte um homem doido, sem haver nela consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e esta natureza se tem praticado muitos em Barcelona.

O ministro dos Esteriores pediu a Alfonso XIII a comutação da pena. Isto não basta. É necessário uma consulta médica

revisão de processos e exigir o governo

responsabilidade e esclarecimentos

do dito crime. António Costa está

na maior miséria, completamente abandonado e inocente. É necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça

se deve fazer.

Condenar à morte um homem doido, sem haver nela consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e esta natureza se tem praticado muitos em Barcelona.

O ministro dos Esteriores pediu a Alfonso XIII a comutação da pena. Isto não basta. É necessário uma consulta médica

revisão de processos e exigir o governo

responsabilidade e esclarecimentos

do dito crime. António Costa está

na maior miséria, completamente abandonado e inocente. É necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça

se deve fazer.

Condenar à morte um homem doido, sem haver nela consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e esta natureza se tem praticado muitos em Barcelona.

O ministro dos Esteriores pediu a Alfonso XIII a comutação da pena. Isto não basta. É necessário uma consulta médica

revisão de processos e exigir o governo

responsabilidade e esclarecimentos

do dito crime. António Costa está

na maior miséria, completamente abandonado e inocente. É necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça

se deve fazer.

Condenar à morte um homem doido, sem haver nela consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e esta natureza se tem praticado muitos em Barcelona.

O ministro dos Esteriores pediu a Alfonso XIII a comutação da pena. Isto não basta. É necessário uma consulta médica

revisão de processos e exigir o governo

responsabilidade e esclarecimentos

do dito crime. António Costa está

na maior miséria, completamente abandonado e inocente. É necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça

se deve fazer.

Condenar à morte um homem doido, sem haver nela consulta médica, é uma monstruosidade, é um crime, e esta natureza se tem praticado muitos em Barcelona.

O ministro dos Esteriores pediu a Alfonso XIII a comutação da pena. Isto não basta. É necessário uma consulta médica

revisão de processos e exigir o governo

responsabilidade e esclarecimentos

do dito crime. António Costa está

na maior miséria, completamente abandonado e inocente. É necessário que o governo português interceda com energia neste caso de humanidade em que justiça

se deve fazer.

Edição de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO.

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7:48
T.	13	20	27	Desaparece às 17:34	
Q.	14	21	28	JASAS DA LUA	
Q.	15	22	29	Q. C. dia 5 às 9:40	
S.	16	23	30	L. C. dia 10 às 7:00	
S.	17	24	31	L. M. dia 10 às 12:12	

MARES DE HOJE

Praiamar às 7:50 e às 8:16

Baixamar às 0:55 e às 12:00

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, dia 20 de vista	850	850
Londres, cheque	1000	1000
Paris	1012	1015
Suíça	4200	4202
Bélgica	1200	1200
Holanda	280	280
Madrid	2007	2008
New-York	2007	2008
Brasil	2000	2002
Noruega	3200	3202
Itália	3200	3202
Dinamarca	3200	3202
Praga	2003	2003
Buenos Aires	2000	2000
Viena (noo coroas)	3200	3201
Reinmarchs euro	2000	2000
Ágio do ouro	2000	2000
Líbris euro	11200	11200

O que há hoje

INAUGURAÇÃO DUM MERCADO

Às 16 horas, descerrar-se-á há a lápide do novo mercado da Estrela, que hoje se inaugura, instalado nas traseiras do edifício do Matadouro, que se denominava "Mercado 3º de Janeiro".

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade A Esperança e Harmonia—Hoje baile abranchado por uma banda.

Grupo Dramático de Belém—Reunião da direção, Delegação A. Nacional—Às 21 horas, reunião regular de baile.

Associação do Registo Civil—Às 21 horas, baile e dia de prestações.

Grupo D. M. A. Rayos—Às 21 horas, récita seguida de baile.

Centro Vermão José Machado—Às 14 horas, festa da Ligeira Moral.

Para àmanhã

ASSEMBLEAS

Consumo Civil—Reunião de conselheiros e mais pessoas interessadas na Construção Civil, na rua Luís de Camões, n.º 6.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club B. Os Choros—Às 21 horas, baile e reunião.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Realizou-se amanhã, promovida por um grupo de amigos, uma manifestação em favor do Festejamento dos Aniversários, 25 de Janeiro, todo o Concerto Musical Imperial Spello, na Maria Pia, 411, tornando parte dela a banda da Concertação Musical 24 de Agosto.

MALAS POSTAIS

Já o paquete ilustrado só hoje expedidas malas postais para o Pará, Manaus, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires, sendo que o mesmo é enviado de Lisboa, dragão da Correia, 10 horas, e por via Espanha e Gibraltar, para a ilha de Timor.

A prima iragem é às 17:40.

ESPECTÁCULOS

Para hoje e àmanhã

TEATROS

S. Carlos—Às 21—Fausto, Domingo Manoel.

S. São Bento—Às 21—Benor.

A. 25—Concerto.

Racional—Às 21,30—Vicky.

A. 25—Mantice.

Politeama—Às 21,30—Mulher Nua.

A. 25—Concerto.

Trindade—Às 21,15—Le Maire de Forges.

A. 25—Mantice.

A. 25—F. P. F.

A. 25—A. 21,30—As Duas Orfas.

Eden—Às 21,30—O Poco Rei.

Maria Vitoria—Às 20,30 e 22,30—As Once Mil Vidas.

Coliseu dos Recreios—Às 21—Companhia de Circo.

Maine 15.

Salão São—Às 20,30—Variedades.

E. Vidente (a Graca)—Às 21—O Cabo Simões.

Branco Enque—Todas as noites—Concertos e discursos.

CINEMAS

Olympia—Chão, Terrasse—Salão Central—Cinema Cendre—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Páris—Cine Esmeralda—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente por ser o melhor fósforo que tem maior duração.

DÚZIA 50 CENTAVOS

(equivalente com 1000 fósforos)

80 centavos e nos fósforos assim como

isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões,

nos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80—LISBOA

Anilinas Jacobus

A melhor maneira de resistir à alta de preços dos artigos de vestuário, é tingir os fatos e os vestidos com as célebres anilinas JA-COBU, únicas que se podem aplicar com justificada confiança. Todos os preferem por serem as melhores do mundo. Com uma despesa insignificante fica-se com um traje novo, sem ser necessário pagar o intuito preços exorbitantes.

A venda em todas as boas drogarias do continente e ilhas.

DEPOSITO GERAL só por atacado: Sociedade Produtos Químicos, Limitada, Campo das Cebolas, 43, 1º—Lisboa.

MARES DE HOJE

Praiamar às 7:50 e às 8:16

Baixamar às 0:55 e às 12:00

CAMBIOS

Londres, dia 20 de vista

Londres, cheque

Paris

Suíça

Bélgica

Holanda

Madrid

New-York

Brasil

Noruega

Itália

Dinamarca

Praga

Buenos Aires

Vienna (noo coroas)

Reinmarchs euro

Ágio do ouro

Líbris euro

Lisboa

Lis

A BATALHA

Encerrou-se hoje o inquérito de 'A Batalha'

As últimas respostas recebidas corroboram os absurdos e os erros em que se baseia a sociedade atual

Encerra-se hoje o nosso inquérito, como antecedentemente anunciamos. Os sindicatos que até ao seu encerramento não enviaram as suas respostas, podem fazê-lo, de hoje em diante, directamente para a C. G. T.

Alhandra

Do Sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra de Alhandra recebemos a seguinte resposta:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparar as estradas nacionais e distritais de Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo.

2.º Edificação dum bairro operário.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Reparar as ruas da vila.

2.º Construir estrados e sentinas públicas.

3.º Construir um marco fontenário e um lavadouro público.

4.º Reparar o cais desta vila.

5.º Obligar os proprietários a mandar fazer as reparações convenientes nos seus prédios.

Abrantes

Recebemos de Abrantes a seguinte comunicação:

Trabalhos por conta do Município:

1.º Construção dum mercado público, convenientemente resguardado.

2.º Edificação dum edifício escolar.

3.º Acabamento da escola de São João, e entregue ao ensino primário geral.

4.º Construção de edifícios escolares nas freguesias que os não possuem.

5.º Reparação dos existentes.

6.º Construção dum balneário.

7.º Construção dum lavadouro público.

8.º Construção dumha cobertura no antigo lavadouro do Val das Rãs, que há séculos pertence ao povo.

9.º Construção de uma estrada para São Facundo.

10.º Construção de uma estrada da aldeia do Mato a Pucarica.

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Construção da estrada que liga Bemposta à Ponte de Sôr.

2.º Conclusão da estrada que liga este concelho ao da Chamusca.

3.º Reparação da estrada que liga Abrantes ao Sardoal.

4.º Reparação da estrada que liga a estação do caminho de ferro.

5.º Construção de uma muralha no cais do Rocio e a dragagem no Tejo.

Rurais de Vila Viçosa

Recebemos a seguinte resposta do Sindicato dos Rurais de Vila Viçosa:

Trabalhos por conta do Estado:

1.º Reparação das estradas de macadame de Borba, Alandroal e Benfical, que se encontram intransitáveis.

2.º Construção do ramal ferroviário para Elvas, que está projectado há mais de 15 anos.

Trabalhos por conta do Município:

1.º Acabamento da canalização.

2.º Construção de urinóis e sentinas públicas.

3.º Obligar os proprietários a alugar as casas que por capricho se encontram cerradas.

Trabalhos agrícolas:

1.º Cultivo obrigatório, por meio de sementes de trigo, de todos os terrenos que há mais de quatro anos não são semeados.

Casas Económicas da Ajuda

A Bolsa de Trabalho da Federação da Construção Civil enviou-nos o seguinte comunicado:

Tendo a comissão que há tempos foi nomeada nas obras das Casas Económicas da Ajuda para tratar de vários assuntos referentes à mesma, feito constar que a ela se deve o desaparecimento das dificuldades para o levantamento da verba de 3.000 contos para o prosseguimento das obras referidas, este organismo declara ser menos verdadeira tal afirmação, pois à Bolsa de Trabalho e Sindicato da Construção Civil se devem as demarcações junto do ministro do Comércio, Direcção da Caixa Geral de Depósitos, sr. Ortigão Peres, director da contabilidade do ministro do Comércio, engenheiro dos mesmos trabalhos e outras entidades que superintendem no assunto, demarcações que conseguiram o resultado que a supramencionada comissão afirma dever-se ao seu esforço.

Mais declara a Bolsa de Trabalho que da ação da comissão em referência nenhum benefício tem resultado para o operariado das obras das Casas Económicas da Ajuda, visto que ela apenas se tem limitado há um ano a receber os seus honorários do Estado.

Ler o Suplemento de A BATALHA às segundas-feiras



CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Realiza-se hoje, às 10 horas, no Cais do Sodré o comício promovido pela Federação Marítima

Todas as classes operárias, mais ou menos afectadas pelos horrores da crise de trabalho, têm realizado grandiosas manifestações onde se demarcou a sua posição em face do momento problema.

As classes marítimas, com uma percentagem de chomeiros superior a 70 p. c., vêm também marcar a altitude que deve seguir num grandioso comício, que a Federação Marítima promove hoje, às 10 horas, no Cais do Sodré.

Eccarécer a importância deste acontecimento é repetir o que temos afirmado.

E o operariado só terá contribuído com o seu esforço, só poderá afirmar a disposição de lutar sem cessar para que termine esta situação tomando parte no seu máximo número nestas manifestações, empresariando-lhe o vigor e a coragem que a torna em grandiosas.

Por isso, a maior afirmação que as classes marítimas podem hoje produzir está na sua participação no comício, a fim de que os poderes constituidos verifiquem que nessa magna assemblea se exterioriza o sentir de alguns milhares de trabalhadores, que é forçoso atender e respeitar.

E os trabalhadores doutros misteres associando-se ao seu gesto manifestarão a sua solidariedade e o seu protesto contra a crise.

As Associações dos Descarregadores de Mar e Terra e dos Trabalhadores de Limpeza e Pinturas dos Navios do Pôrto de Lisboa convidam os seus associados a comparecerem neste comício.

Presidiu Joaquim António Gomes, secretariado por Joaquim António Carrilho e António Jacinto.

Uma em primeiro lugar da palavra António Jacinto Dias que se refere à inconsciência de alguns trabalhadores para com a organização, tendo palavras de duro combate para esse facto.

João Silva combate o capitalismo a quem acusa de causador da crise de trabalho.

Ataca os reacionários e aconselha os presentes a não confiarem nas suas patrícias.

Francisco Mendes Raposo alude aos efeitos perniciosos do alcoholismo que tem obliterado as faculdades dos trabalhadores, ao ponto de desprezarem o seu sindicato.

Joaquim António Carrilho verbera indignadamente as autoridades pelo consentimento das procissões que vêm de realizar-se, que só têm contribuído para o empurramento do povo.

Augusto Caldeirinha refere-se aos preceitos religiosos que ainda mantêm o operariado.

Ocupa-se da crise de trabalho combatendo as «fórcas vivas», suas principais causadoras.

Joaquim Barrela escalpela a nefasta ação da burguesia perante o problema da crise de trabalho.

Albino Coelho, num rápido discurso, refere-se a pouca combatividade do operariado para a crise de trabalho.

Francisco A. Chambel, dos rurais de Ervedal, saúda os trabalhadores presentes indicando a sistematicamente se defenderem da crise de trabalho.

José Gomes Barradas combate a burguesia pelos seus crimes, referindo-se, a propósito, às vitimas da reação internacional.

Por último foi resolvido oficiar ao presidente do ministério protestando contra a falta de respeito à liberdade de reunião, ao ministro da América, em Portugal, protestando contra a condenação de Sacco e Vanzetti.

Foi aberta uma quefe a favor da vitória de António Dias Bengal que rendeu 15.15.

A sessão foi encerrada aos vivas à Batalha e C. G. T. — E.

Federação dos Empregados no Comércio

Este organismo convida todos os sindicatos a quem enviou a circular sobre crise de trabalho, a responder o mais breve possível, a fim de poder elaborar o trabalho sobre crise.

Fala o secretário geral da Federação das Juventudes Sindicalistas que combate a actual sociedade pelos seus crimes, condenando o desprezo que os trabalhadores lançam aos seus organismos, diz que a crise de trabalho não é devido ao címbio, mas a patifaria dos industriais e comerciantes.

Fala da solidariedade que deve haver entre todos os seres humanos, apresenta, como exemplo, um gesto de solidariedade dos marítimos que fazendo uma subscrição para o funeral dum seu camarada, o dinheiro que sobrou entregaram-no ao Núcleo da Juventude Sindicalista para estes comprarem livros para se educarem.

José de Almeida, delegado da Federação Marítima, afirma que não há crise de trabalho, mas sim crise da falta de carácter da burguesia. E para o provar diz que no último congresso da Patronal foi resolvido exterminar a organização operária, sendo portanto um plano terrível da patronal e mais nada. Por isso todos os trabalhadores devem-se unir e formar uma barreira para desfralharem com a patronal.

O delegado dos marítimos de Faro diz que a sua classe tem sido vexada, e que todos os marítimos devem organizar-se dentro do seu sindicato.

Salvador Lamago, da Federação Marítima, considera o actual momento muito grave, tendo que ser resolvido energeticamente.

Os trabalhadores aceitarem a baixa de salários, prossegue, cometem um crime, pois que não há razão para os salários serem diminuídos.

Apela para que todos os presentes com-

Legislação social

Comissão de compilação

Deve ficar definitivamente aprovado na próxima semana o novo regulamento sobre o horário de trabalho, elaborado pela comissão de compilação.

É hoje definitivamente que se efectua a festa em homenagem ao nosso camarada José Ribeiro que há longo tempo se encontra enfermo com uma pertinaz doença.

PROGRAMA

O ESCRAVO, drama em 1 acto, um concurso de cegados de carácter social e vários canções, por distintos amadores da Canção Nacional.

Esta festa, que promete ser bastante concorrida, efectua-se no Salão de Festas da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2º.

O programa consta a representação da peça «Furtar», um acto de variedades, vernaliquia por Carlos Baptista e canções sociais.

Quem tenha bilhetes em seu poder deve prestar contas dos mesmos hoje, durante a tarde e a noite, na sede do sindicato dos operários municipais e àmanhã no local da festa.

Os bilhetes que restam poderão ser adquiridos no local e dia do espectáculo.

O ATENTADO DA COVILHÃ

As insídias da imprensa

Do manifesto distribuído em 27 de outubro, na Covilhã, pelo sindicato têxtil, a propósito das insídias lançadas contra os operários pelos periódicos locais «Notícias da Covilhã» e «O Raio», recortamos os perfis a seguir:

... principiaremos por afirmar que se o «Notícias» fosse de facto um jornal defensor das doutrinas de Cristo seria mais escrupuloso ao narrar os acontecimentos do último sábado. Mas como se diz católico apenas para satisfazer fins inconfessáveis, não teve repugnância em afirmar que na Casa do Povo se fôrjam atentados.

Ora isto é uma infâmia!

Poderemos afirmar, sem contestação, que se há colectividades na Covilhã que lutam a favor da liberdade de reunião, aí temos os seus organismos instalados na Casa do Povo, são aquelas que mais franqueza e lealdade têm nos seus processos de luta, pois que as suas deliberações são sempre tomadas em reuniões públicas, quantas vezes esteja a presença dos seus próprios inimigos.

... querer isto dizer que apoiamos o atentado, se de facto houve, contra o sr. Cataño? Não. E não porque estamos convencidos que não é com a morte de um homem que a nossa causa se soluciona e também porque temos muito respeito pela vida humana.

... apelamos portanto sabendo os do «Notícias» que se não apoiamos um atentado contra um indivíduo também e com maior razão não podemos ficar silenciosos em presença do atentado que se vem praticando contra uma grande parte da população da Covilhã, entre a qual há muitas crianças.

... apelamos portanto sabendo os do «Notícias» que se não apoiamos um atentado contra um indivíduo também e com maior razão não podemos ficar silenciosos em presença do atentado que se vem praticando contra uma grande parte da população da Covilhã, entre a qual há muitas crianças.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

As classes marítimas afirmarão à sua consciência comparecendo no comício que a Federação Marítima hoje promove, no Cais do Sodré, às 10 horas.



Casa dos Trabalhadores do Pôrto

O relatório da Comissão Central

A Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Pôrto, eleita na Conferência Inter-Sindical realizada naquela cidade em 1920, acaba de publicar em folheto o seu relatório e respectivas contas, que faz distribuir pelos sindicatos, jornais operários e militantes, dando assim e por fundo o seu mandato.

Explique a referida comissão os motivos porque não lhe foi possível maior êxito na sua missão neste trecho que do relatório recordámos:

«Quizeramos não fazer a mais leve referência ao nosso trabalho, se a originalidade dos factos não nos impulsiona a tal; pois não é hábito nosso reivindicar louvâmenos, e depois duma exortação do presidente, usa da palavra Manuel Viegas Carrascalão, delegado da Federação Juvenil, em propaganda no Algarve e Alentejo.

O orador, iniciou o seu discurso, lamentando a apatia em que se encontra o proletariado de Vila Real de Santo António no que respeita à organização sindical, história a seguir a origem das Juventudes Sindicalistas, desfazendo a atmosfera terrorista que sobre as mesmas reinava e que fazia com que os jovens se afastassem dos N. S.

Combatte com energia o militarismo cintando a degradação moral a que está sujeito o jovem proletariado uma vez na sermão.

Estranharia, também o orador, que na sessão não se encontraram algumas mulheres, fazendo a propósito a apologia de que as mulheres devem sempre que possam comparecer nos sindicatos e nos núcleos de juventudes sindicalistas.

Verbera, todos os crimes da burguesia citando, a propósito, alguns actos praticados pelos ricaços de Vila Real. Em seguida faz um vibrante apelo à mocidade para que ingresse no Núcleo de Juventude Sindicalista e a todo o proletariado para que robese.

Como o relatório saiu com algumas gráficas a mesma comissão pede-nos para elucidar os interessados que no mapa geral e num bocadilho, razão por que os proletários devem ler, desprezando o S. U. S. O.

«Quizeremos não fazer a mais leve referência ao nosso trabalho, se a originalidade dos factos não nos impulsiona a tal; pois não é hábito nosso reivindicar louvâmenos, e depois duma exortação do presidente, usa da palavra Manuel Viegas Carrascalão, delegado da Federação Juvenil, em propaganda no Algarve e Alentejo.

«Quizeremos não fazer a